

NINTENDO BLAST

WWW.NINTENDOBLAST.COM.BR



POKÉMON
SCARLET

POKÉMON
VIOLET

The Hidden Treasure of
Area Zero

Part 2

The Indigo Disk

#168
DEZ
2023



**BOOSTER COURSE PASS: TRANSBORDA
RECHEIO EM UM PRATO QUE JÁ ERA COMPLETO**

**2023 COM N MAIÚSCULO:
OS EXCLUSIVOS DA NINTENDO ESTE ANO**

Brilhante como o tesouro de um Gholdengo

O ano está acabando e temos dois encerramentos muito aguardados. Começamos com **The Indigo Disk**, que fechará o arco narrativo de Kieran e trará a aguardada explicação por trás do fenômeno Terastal. Depois temos **Mario Kart 8 Deluxe Booster Course Pass**, que teve a sua última wave lançada, e conferimos se o pacote completo valeu a pena. Período de festas chegando e separamos os **melhores jogos** para você se divertir com a **família no Natal**. Ainda trouxemos uma retrospectiva com os **14 exclusivos lançados pela Nintendo em 2023** e uma análise de **Super Mario RPG Remake**. Boa leitura! - Alberto Canen



SUPERVISOR EDITORIAL
Alberto Canen

NINTENDO BLAST Editorial

DIRETOR GERAL / PROJETO GRÁFICO
Leandro Alves
Sérgio Estrella



DIRETOR DE PAUTAS
Alberto Canen
Leandro Alves



DIRETOR DE REVISÃO
Vitor tibério



DIRETOR DE ARTE/ CAPA
Leandro Alves



REDAÇÃO
Alan Murilo
Juliana P. Zapparoli
Rhuon Bastos
Raoni Mendes



REVISÃO
Cris Amarantes
Davi Sousa
Vitor Tibério



DIAGRAMAÇÃO
Felipe Castello
Leandro Alves
Walter Nardone



PRÉVIA
03 PKM: The Hidden Treasure of Area Zero—The Indigo Disk



ANÁLISE
12 Super Mario RPG (Switch)



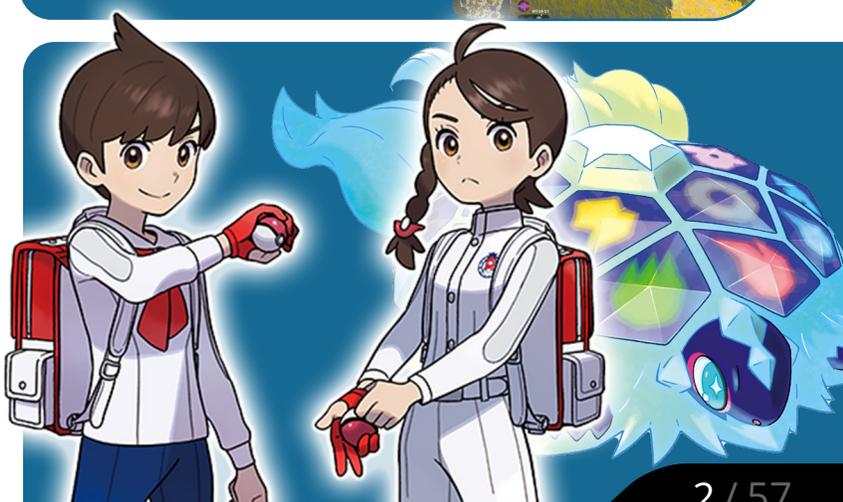
BOOSTER COURSE PASS
24 Transborda recheio em um prato que já era completo



JOGOS DE NATAL
32 Jogos para se divertir com a família no natal



TOP 10
40 Melhores jogos da Nintendo de 2023



SWITCH



Alan Murilo

 Revisão: Vitor Tibério
 Diagramação: Leandro Alves


Part 2

The Indigo Disk

PROMETE ENCERRAR COM CHAVE DE OURO A NONA GERAÇÃO DA FRANQUIA

Com lançamento previsto para o dia 14 de dezembro, **The Indigo Disk** é a segunda metade do conteúdo adicional pago de Pokémon Scarlet & Violet. Prometendo a conclusão da narrativa iniciada em **The Teal Mask**, o retorno de diversos monstros símbolos da série e um alto nível de desafio para os veteranos, a expectativa é que este DLC encerre de forma positiva a nona geração da franquia, infelizmente marcada por algumas controvérsias. Confira os motivos de nosso otimismo a seguir!

Uma nova e promissora aventura em um velho e conhecido continente



Se The Teal Mask levou os jogadores para bem longe de Paldea, rumo à carismática ilha Kitakami, **The Indigo Disk** continua a tradição propondo um intercâmbio na Blueberry Academy, a escola de **Carmine** e **Kieran**, personagens centrais da primeira parte do DLC. Fundada recentemente, a sua sede está localizada em um continente muito querido pelos fãs da série: Unova, o palco da quinta geração da franquia.



De acordo com as informações divulgadas até agora, dentro da Blueberry Academy encontraremos novos e conhecidos rostos, inclusive uma nova Elite Quatro, pronta para ser desafiada e vencida. Isto porque esta instituição escolar possui um grande foco nas batalhas Pokémon, inclusive sediando periodicamente novos torneios.





Algo muito interessante é que, para acessar o novo conteúdo, o jogador precisará primeiramente ter finalizado o jogo base e também a história do DLC The Teal Mask. Este é o maior indício até agora de que este é de fato um conteúdo voltado ao pós-game, com grande nível de desafio e uso de mecânicas competitivas (relatos indicam que, senão todas, a maioria das batalhas será com dois monstrinhos ao mesmo tempo, o formato padrão dos campeonatos oficiais de Pokémon).

Caso as batalhas não sejam muito a sua praia, The Indigo Disk também promete novidades consideráveis. A maior delas talvez seja o Terrarium, um grande domo anexado à escola que simula diferentes biomas, possibilitando que monstrinhos que não vivem em Paldea sejam encontrados. Hora de rever velhos amigos, então!



Um verdadeiro encontro **de gerações**



Desde que foi anunciado que Pokémon Sword & Shield não contaria com a National Dex — o fenômeno que ficou conhecido como “Dexit” —, há a expectativa dos fãs de se o seu monstrinho favorito estará presente em cada novo título.

Sobre isso, assim como a primeira parte do DLC, The Indigo Disk adiciona mais de uma centena de Pokémon para serem capturados, treinados e utilizados tanto na expansão quanto no jogo base. Pela primeira vez desde o lançamento de Ultra Sun & Ultra Moon para Nintendo 3DS, por exemplo, teremos todos os Pokémon iniciais disponíveis novamente em um game da série principal.

O retorno de guardiões favoritos como Lugia, Ho-Oh, Rayquaza, Solgaleo e Zekrom também foi confirmado no último trailer. Embora ainda estejamos longe do sonho da Pokédex completa (provavelmente uma utopia a esse ponto), um pouco mais de diversidade na hora de montar os times nunca será demais e confesso que estou ansioso para poder levar meu Cobalion capturado na quinta geração para Paldea.



Claro, nem só de passado vive uma expansão, e é por isso que The Indigo Disk também traz consigo novas criaturas. Archaludon é a evolução de Duraludon, o carismático dragão de metal apresentado em Sword/Shield. Já Iron Crown é a versão futurista e paradoxal de Cobalion, exclusiva de Pokémon Violet (em Pokémon Scarlet, os jogadores encontrarão Raging Bolt, inspirado no lendário Raikou).



Iron Crown



Raging Bolt

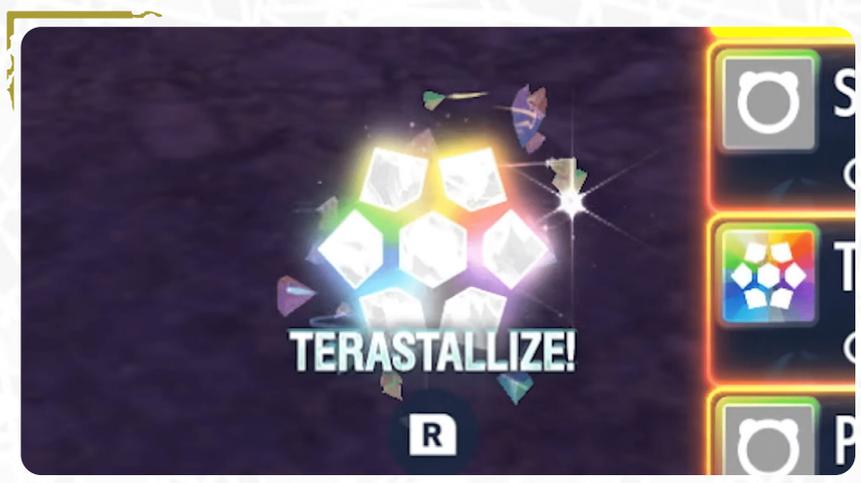


Parece seguro afirmar que Walking Wake e Iron Leaves, até então exclusivos de um evento limitado de Tera Raid, também poderão ser capturados no DLC. A figura central, porém, será o lendário Terapagos, uma tartaruga que parece estar diretamente conectada ao fenômeno da terastalização e até ao surgimento da própria Área Zero em Paldea.



Em um dos trailers lançados até o momento de escrita desta prévia, é possível vislumbrar o protagonista retornando a Paldea para enfrentar a criatura. Fãs mais atentos também já notaram que um novo Tera Type será introduzido no decorrer da história, mas, com quase nada de concreto, honestamente creio ser muito cedo para afirmar se esse será realmente o décimo nono tipo da franquia ou somente uma mecânica própria do DLC.

Particularmente, tendo a acreditar que uma novidade desse porte jamais seria apresentada em um conteúdo adicional, mas, considerando o grande mistério por trás desses fatos, sem dúvidas essa é uma investigação que merece ser concluída. De todo modo, falta pouco para descobrirmos a verdade!



Atividades secundárias para dar e vender



Como nem só de batalhas ou capturas é feita a vida de um treinador que se preze, The Indigo Disk também traz consigo uma série de novas atividades secundárias. Dentro da Blueberry Academy, você terá o seu próprio espaço personalizável, chamado de Clubroom. Com base no que foi mostrado até agora, podemos esperar uma evolução das Bases Secretas disponíveis na terceira e quarta gerações, inclusive com a possibilidade de receber visitas especiais, como líderes de ginásio e integrantes da Elite Quatro.



Se The Teal Mask apresentou o minijogo Ogre Oustin', a segunda metade do DLC traz o Flying Time Trial, que desafia o jogador a passar voando com Koraidon ou Miraidon por círculos no menor tempo possível. O mais legal disso é que, no decorrer da campanha, a habilidade de voar será desbloqueada permanentemente e poderá ser usada em todo lugar, inclusive em Paldea e Kitakami.

Já as BB Quests — ou BBQs — são missões extracurriculares que você poderá receber durante seu intercâmbio na Blueberry Academy e completar junto de amigos para obter recompensas úteis para a sua jornada. Por fim, se em algum momento você imaginou como seria ser um pokémon, um protótipo da pesquisadora **Synclaire** vai permitir fazer justamente isso, inclusive ao lado de outros jogadores.



A conclusão de um dos capítulos mais divertidos e controversos da franquia



Como um fã de longa data da franquia — meu primeiro contato foi com Pokémon Gold, no saudoso Game Boy Color — a minha opinião é que Pokémon Scarlet & Violet são dois dos melhores jogos da série, ofuscados pelos bugs e vários problemas de desempenho no Nintendo Switch.

Infelizmente, pelo que foi visto nos trailers até agora, The Indigo Disk não traz consigo as necessárias melhorias técnicas (uma pena), mas, caso você consiga superar essa decepção, todos os sinais apontam para uma expansão divertida e repleta de conteúdo capaz de agradar tanto aos fãs novatos quanto aos veteranos.

Oferecendo a conclusão do arco narrativo de Kieran, um possível novo tipo para a série, a aguardada explicação por trás do fenômeno Terastal, diversas atividades secundárias e um aumento expressivo no nível de desafio, The Indigo Disk tem o que é necessário para fechar a nona geração de uma forma tão brilhante quanto o tesouro de um Gholdengo. Se isso acontecerá realmente, ainda não sabemos. Mas, que o otimismo é grande como um Alolan Exeggutor, isso é, sim, inegável. 



Pokémon SV: The Hidden Treasures of Area Zero (Switch)

Desenvolvedor Game Freak / Nintendo

Gênero RPG

Lançamento 14 de dezembro de 2023

Expectativa

5

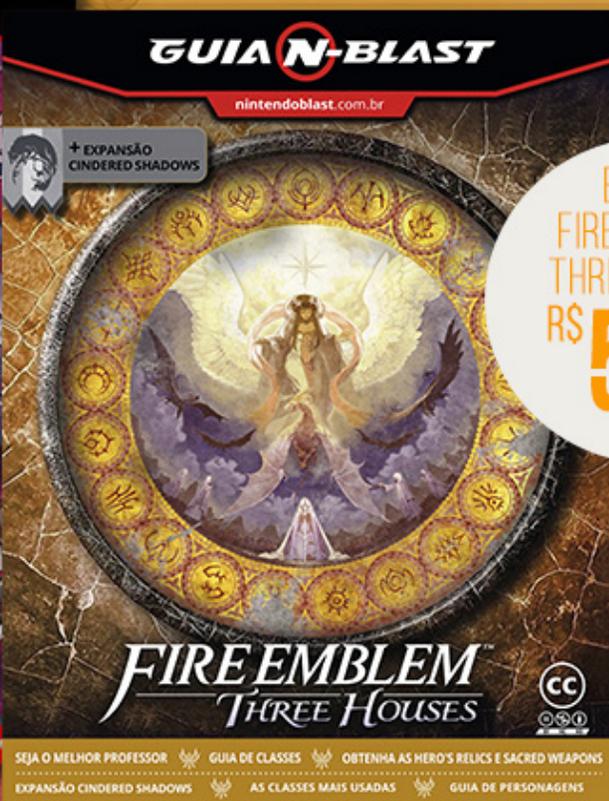
Guia N-Blast

Pokémon Let's GO Pikachu/Eevee Fire Emblem: Three Houses

Essas edições estão disponíveis na Google Play Store!



E-BOOK
POKÉMON LET'S GO
RS **1,99**



E-BOOK
FIRE EMBLEM:
THREE HOUSES
RS **5,99**



COMPRAR NO
Google™ play



COMPRAR NO
Google™ play



Disponível na
amazon.com

SWITCH

por *Raoni Mendes*Revisão: *Davi Sousa*
Diagramação: *Felipe Castello*

TRAZ UM MUNDO MÁGICO DO SNES PARA O SWITCH

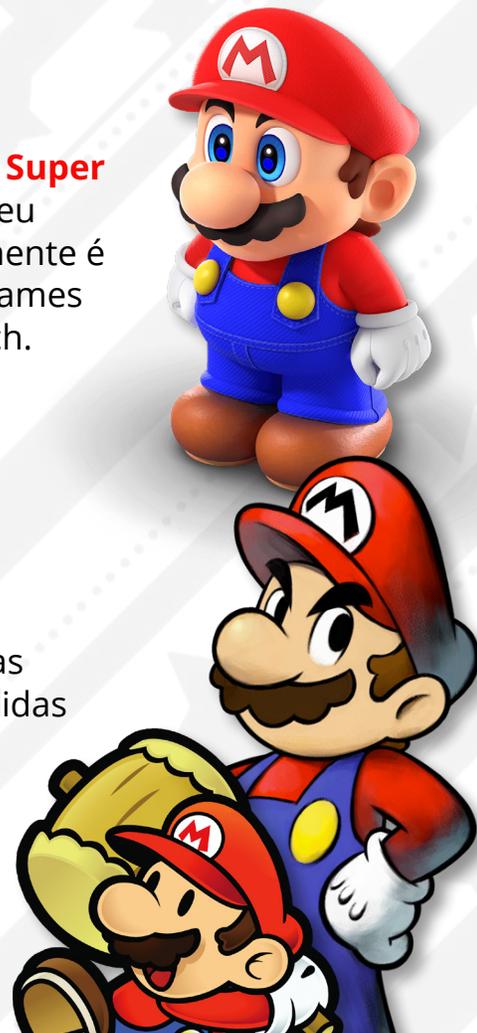
Em 1996, a curiosidade de Shigeru Miyamoto em ver Mario estrelando um RPG encontrou a vontade da Squaresoft (atual Square Enix) de utilizar a fama mundial do bigodudo para expandir a popularidade do gênero fora do Japão. Este encontro no mínimo inusitado conseguiu gerar mais um clássico absoluto da vasta biblioteca de títulos memoráveis do Super Nintendo — e mostrou que a força do mascote da Big N vai muito além dos jogos de plataforma.

Misturando os típicos elementos dos RPGs da consagrada desenvolvedora japonesa (responsável pela franquia Final Fantasy, entre várias outras) com a movimentação, ambientação e o bom humor do herói do Reino do Cogumelo, **Super Mario RPG** vem encantando gerações de jogadores desde o seu lançamento até os dias de hoje. Demorou 27 anos, mas finalmente é possível apreciar este importante título da história dos videogames em sua melhor forma (e em alta fidelidade) no Nintendo Switch.



O poder da nostalgia

Poucos jogos possuem um título que consegue ser tão autoexplicativo quanto Super Mario RPG. Todas as expectativas que você poderia ter sobre o conteúdo e a forma são respondidas automaticamente pelo próprio nome da obra. Hoje em dia, após uma boa variedade de títulos das séries Paper Mario e Mario & Luigi, já não é tão estranho associar o bigodudo às batalhas de turno dos RPGs; porém, isso só acontece por causa do grande precursor que preparou o caminho. Existem vários RPGs do Mario, mas só existe um Super Mario RPG.



A principal característica que cimentou a identidade dos RPGs do encanador é sem sombra de dúvidas a ambientação. Esse é um jogo leve, colorido, agradável e que raramente se leva a sério. É fácil de dizer que ele é um exemplar do gênero perfeito para crianças, quase como um “Meu Primeiro RPG”. Isso não quer dizer que o título é infantil no sentido de ser bobo ou simplório, muito pelo contrário. A questão está mais relacionada ao espírito da aventura. A sensação é de algo que pertence facilmente ao imaginário infantil, o que acaba tornando o jogo mais acessível do que a maioria dos RPGs.





O aspecto de visão isométrica no estilo maquete, similar ao mundo de *Captain Toad: Treasure Tracker*, abriga com perfeição os personagens pequenos e cabeçudos que poderiam facilmente ser — ou literalmente são — bonecos. Há um momento da história em que um pequeno Toad brinca de forma empolgada com bonequinhos de Mario, Bowser, Peach e Geno (um personagem original famoso por ser incrivelmente descolado) e acredito que esse momento emula a experiência do próprio jogador de *Super Mario RPG*. Esse pequeno mundo meticulosamente decorado busca inspirações no fascínio dos contos de fadas e na criatividade e ingenuidade da infância.

Brincar com esses personagens é nostálgico e divertido do começo ao fim. A nostalgia me afeta diretamente, é claro, como alguém que jogou o título original. No entanto, tenho uma forte impressão de que essa sensação consegue ser produzida em qualquer um que coloque suas mãos nesse remake. No mínimo, a altíssima fidelidade dessa nova versão em relação a sua matéria-prima traz um momento especialmente nostálgico da história dos videogames para os tempos modernos. É impossível escapar do conforto que esse mundo desenvolve ao seu redor e é bem difícil desejar sair dessa nova realidade.



Infelizmente, o remake não entrou na nova limitada lista de títulos da Nintendo que estão sendo localizados para o nosso português brasileiro. Eu joguei — e fiquei totalmente encantado — por *Super Mario RPG* quando era criança nos anos 1990; no entanto, outro aspecto-chave da identidade do game se perdeu um pouco para mim e tantos outros jovens brasileiros que não falam inglês: a comunicação.





Preciosas interações

Super Mario RPG é divertido, começando pelo próprio protagonista, o bastante familiar Mario. Mesmo assumindo o tradicional papel de herói silencioso da maioria dos RPGs, essa versão do encanador esbanja personalidade: além de bastante expressivo em geral, Mario tem o maravilhoso hábito de relatar os eventos da trama para os NPCs enquanto interpreta o que aconteceu como se fosse uma mímica. É incrível como um personagem sem falas consegue se destacar tanto durante a história.

Outro ponto interessante é que o mundo ao redor sempre age de forma apropriada na presença do famoso campeão do Reino do Cogumelo. Mario é naturalmente uma figura famosa e reconhecida pela população aonde quer que vá. Uma piada constante que costuma acompanhar as reações dos NPCs ao conhecer o herói está relacionada à sua renomada habilidade de saltar muito alto. Ver os habitantes desse mundo pedindo para que Mario pule alto para provar sua identidade nunca perde a graça.



Um personagem que rouba quase todas as cenas em que está presente é o próprio rei dos Koopas, Bowser. O arqui-inimigo do bigodudo encontra razões na narrativa para se unir ao grupo principal, no entanto considera todos eles seus lacaios — inclusive Mario.





Corrijam-me se eu estiver errado, mas o Bowser de Jack Black não existiria se Super Mario RPG não tivesse desenvolvido a fundação do comportamento do personagem. É muito satisfatório e hilário acompanhar o brutamontes e sua personalidade gigante ao longo da aventura; o contraste com o silêncio constante de Mario é excelente, e Bowser se torna o membro mais memorável dos heróis da trama.

A campanha, por sinal, é simples e bem direta ao ponto — como era típico em RPGs mais antigos —, porém o desenvolvimento da narrativa é cheio de nuances. A construção do mundo, os diálogos e a personalidade dos personagens compensa qualquer carência de complexidade por parte da narrativa. A história é perfeita para a proposta dessa obra curta e em geral pouco desafiadora.





Com muito esforço, consegui somar pouco mais de 20h fazendo absolutamente tudo no jogo, só que Super Mario RPG é claramente sobre a jornada, não o destino. A vontade de continuar existindo nesse mundo é grande, mas, como em qualquer conto de fadas, uma hora o encanto acaba — e existe valor em uma experiência enxuta e que vai direto ao ponto.



Mario em turnos

Mecanicamente, Super Mario RPG também não se complica muito. A personalidade de Mario permanece intacta, completa com seus famosos pulos e alguns trechos de plataforma para você utilizá-los da melhor forma. O desafio não se compara aos títulos tradicionais do personagem, mas esses momentos oferecem uma quebra de expectativa interessante em um RPG focado em combate.

O título não deixa de acrescentar o seu próprio tempero a um sistema de batalha de turnos já bastante conhecido dos veteranos do gênero. Aqui entra outra peça chave da criação da identidade de todos os RPGs estrelando o bigodudo: os *action commands*.





Depois de experienciar os tradicionais turnos do gênero com a presença desse artifício, que consiste na maioria das vezes em pressionar o botão de ação de forma precisa para atacar e defender, é difícil voltar ao jeito mais tradicional de batalhar em RPGs. Ainda por cima, o remake consegue aumentar ainda mais a importância de um dedo rápido no gatilho, recompensando formidavelmente uma boa utilização da mecânica — tanto para o ataque quanto para a defesa.



O problema é que os *action commands* são tão eficientes que diminuem consideravelmente a dificuldade de um jogo que já não é muito complicado. No remake, acertar o pressionar do botão perfeitamente durante o ataque faz com que o ataque básico ganhe uma área de efeito e acerte todos os inimigos; já durante a defesa, alcançar a sincronia perfeita simplesmente cancela 100% do dano que você poderia receber.

A eficiência da mecânica também simplifica a gama de possibilidades dos combates, de certa forma. O ataque básico se torna tão eficiente que, na maior parte do tempo, não faz sentido gastar Flower Points (basicamente o MP, os pontos mágicos) para usar as habilidades especiais dos personagens. Com um leque de possibilidades interessantes de magias elementais, buffs e debuffs, é uma pena que a opção de combate mais simples seja a melhor durante 90% da experiência.



Outra nova adição que facilita ainda mais as batalhas é a possibilidade de trocar os membros ativos do seu grupo na batalha a qualquer momento sem perder um turno inteiro no processo. Não me leve a mal: a mudança é extremamente bem-vinda e adiciona um grande nível de fluidez e dinamismo aos combates, mas também aumenta consideravelmente a sua sensação de segurança. Quando você não perde uma ação trocando de personagem, é muito fácil curar seus amigos, reviver alguém ou até acertar o ataque final em algum inimigo sem nenhum tipo de consequência.



Por fim, há ainda mais uma mecânica que, embora acrescente complexidade ao combate, também facilita muito a progressão geral: os ataques superpoderosos entre trios de personagens que acontecem em uma linda *cutscene* e podem ser ativados após você carregar uma barra de energia com o tempo. Dependendo da combinação de personagens, esses ataques possuem efeitos diferentes, como curar, proteger e atacar um ou mais alvos com dano físico ou mágico.



O papel de um remake

É difícil definir qual é o dever de um remake. Certamente algumas pessoas dirão que a versão de Switch de Super Mario RPG poderia ter ousado mais, criado mais conteúdos inéditos e alterado a jogabilidade-base de alguma forma especialmente inovadora. O resultado, no entanto, é uma experiência praticamente idêntica à do título original de Super Nintendo — e isso não é necessariamente um problema.



O jogo inegavelmente cumpre o papel de ser visualmente fiel às memórias do que ele parecia ser em 1996; ou seja, revisitar o original hoje em dia é essencialmente muito diferente das memórias de uma criança impressionada com os gráficos da época. A nova versão, porém, se assemelha mais a essas lembranças do que o seu próprio predecessor.

Eu não conseguiria imaginar outro visual ou jogabilidade para este remake. Mario ainda se mexe de uma forma um tanto antiquada e o número de detalhes dos cenários, objetos e personagens ao seu redor não é muito grande, mas o sentimento permaneceu totalmente intacto. O prazer de abrir a caixa de brinquedos e se divertir com esses “bonecos” tão familiares continua — e a experiência é honestamente um deleite visual a quase todos os instantes.



É inegável que o título foi modernizado. As mudanças mecânicas citadas acima já são o bastante para concretizar o remake como uma experiência única que pode ser aproveitada separadamente da original. Infelizmente, algumas dessas adições tratam de deixar ainda mais fácil um jogo que é curto e direto em sua execução, mas eu diria que o balanço geral aponta que vale a pena dar uma bela chance à nova versão desse clássico RPG.

Embora não seja muito, o remake possui um conteúdo pós-jogo totalmente inédito e que aumenta de forma significativa a dificuldade. Não espere por uma trama intrincada e extensa após os créditos rolaem, mas é possível enfrentar alguns inimigos importantes novamente em versões poderosas e bastante criativas. Essas batalhas não têm medo de brincar com as mecânicas do título e é uma pena que elas apareçam tão tarde na trama. Seria interessante um maior número de alterações nas batalhas de chefe durante a narrativa principal, por exemplo.



A nova gravação da trilha sonora também não decepciona. A compositora original Yoko Shimomura voltou para trabalhar em novos arranjos para as clássicas faixas originais e também há uma opção de alternar entre as canções de SNES e os novos arranjos a qualquer momento no menu. Eu teria gostado de uma forma de trocar entre as duas versões que não estivesse escondida em algumas pressionadas de botão dentro do menu, mas o problema não é assim tão grave. Eu aconselho apreciar e comparar os temas clássicos com os novos arranjos sempre que você lembrar.



No campo das más notícias, como é típico do nosso console híbrido, alguns *slowdowns* bem desagradáveis ocorrem em certas horas, principalmente dentro das cidades; no entanto, isso afeta muito pouco a experiência final. Em geral, a performance se mantém em 60 quadros por segundo durante quase todo o jogo.



A versão definitiva de um clássico

Super Mario RPG resgata de forma efetiva as sensações produzidas pelo título original e traz de volta um clássico imortal do Super Nintendo em grande estilo. Embora a aventura não seja muito longa ou desafiadora, ela mostra o seu valor por meio de um mundo leve e bem-humorado, ótimos personagens, mecânicas interessantes, uma série de pequenas melhorias e até alguns conteúdos totalmente inéditos após o encerramento da trama principal. As novas gerações agora têm uma chance melhor de não deixar este clássico passar — e se você lembra dele com carinho, com certeza vale a pena revisitá-lo. 



✓ Prós

- Visualmente muito agradável;
- Novos conteúdos, cutscenes e mudanças gerais interessantes;
- Novos arranjos para a trilha sonora;
- Um grande clássico da indústria pode ser facilmente acessado novamente.

✗ Contras

- Sistema de avaliação poderia ser melhor e mais dinâmico;
- Nível de desafio baixo em geral;
- Poucas mudanças significativas e novos conteúdos;
- Algumas quedas de quadros por segundo em certos momentos.

Super Mario RPG (Switch)
Desenvolvedor Nintendo / ArtePiazza
Gênero RPG
Lançamento 17 de novembro de 2023

8.5

Guia N-Blast

Pokémon Let's GO Pikachu!/Eevee! e Pokémon GO (Mobile)

Essas edições estão disponíveis
na Google Play Store!



E-BOOK
POKÉMON LET'S GO
R\$ **1,99**



E-BOOK
POKÉMON GO
GRÁTIS





por Rhuan Bastos

Revisão: Davi Sousa
Diagramação: Felipe Castello

TRANSBORDA RECHEIO EM UM PRATO QUE JÁ ERA COMPLETO

O fim de uma era chegou. Após cerca de um ano e meio desde o seu primeiro anúncio, o **Booster Course Pass de Mario Kart 8 Deluxe** finalmente está completo. Além de novos pilotos, o DLC traz uma coleção de 48 pistas adicionais lançadas aos poucos em seis ondas ao longo de 2022 e 2023. Para comemorar a ocasião, acelere conosco para revisitar o Booster Course em sua totalidade. Afinal, será que valeu a pena tanta espera?

Um “aperitivo” surpreendente

Vamos ser sinceros: a próxima grande novidade que todo mundo espera da Nintendo é o sucessor do Switch, que, ao que tudo indica, tem grandes chances de ser anunciado no ano que vem. Para muitas pessoas, o que um novo console da casa do Mario significaria, em primeiro lugar, seria um novo Mario Kart. Como Mario Kart 8 Deluxe é apenas uma expansão do que tivemos no Wii U, vai fazer muito tempo desde que recebemos uma entrada verdadeiramente nova da série.

O problema é que geralmente vemos apenas uma edição de Mario Kart por console. Quando um sistema permanece no mercado por tanto tempo como o Switch, os intervalos entre jogos podem ser bem longos. É por isso que a Nintendo decidiu oferecer um aperitivo com o Booster Course Pass: ele não é completamente novo, mas oferece um prato tão diversificado de conteúdo que você nem chega a reparar.

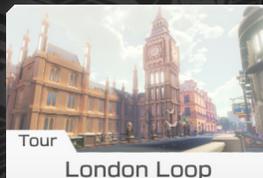
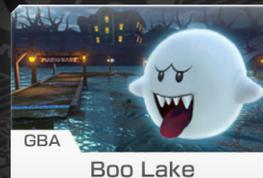
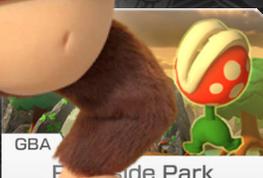
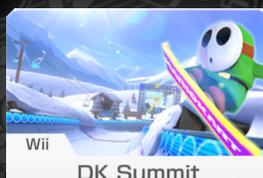
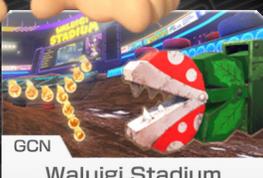


Quando os planos para mais pistas e personagens foram inicialmente revelados, o público não estava assim tão convencido pela estratégia da empresa. Quando desmembrado em suas seis ondas, o DLC não parece ser muito, mas como um todo, agora que o conteúdo completo está aqui, a sensação é de que ganhamos algo tão especial quanto o jogo inédito que estávamos esperando.

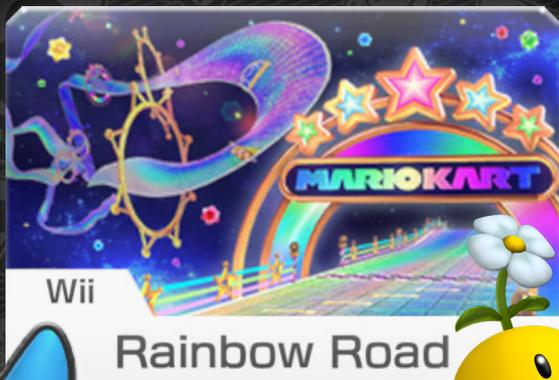
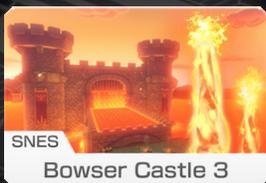
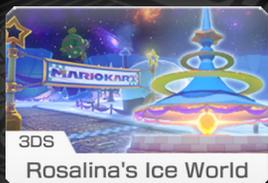
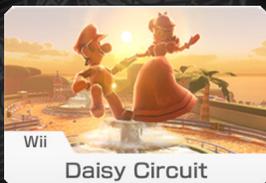
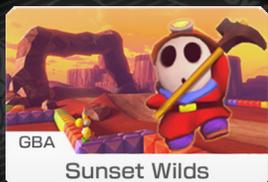


Duplicar o número de pistas disponíveis é, obviamente, o maior ponto de venda do passe, mas os novos personagens adicionados são tão legais quanto. O elenco de Mario Kart 8 Deluxe já parecia abrangente, com personagens de fora do universo do Mario dando as caras pela primeira vez. Apesar disso, parece que a Nintendo ainda tinha alguns trunfos na manga. A adição de Diddy Kong, Birdo, Pauline, Wiggler, Peachette, Funky Kong, Kamek e novas roupas para Miis são



 Tour Paris Promenade	 3DS Toad Circuit	 N64 Choco Mountain	 Wii Coconut Mall	 Tour Tokyo Blur
 DS Shroom Ridge	 GBA Sky Garden	 Tour Ninja Hideaway	 Tour New York Minute	 SNES Mario Circuit 3
 N64 Kalimari Desert	 DS Waluigi Pinball	 Tour Sydney Sprint	 GBA Snow Land	 Wii Mushroom Gorge
 Tour High Speed	 Tour London Loop	 GBA Boo Lake	 3DS Rock Rock Mountain	 Wii Maple Treeway
 Tour Byways	 DS Peach Gardens	 Tour Merry Mountain	 3DS Rainbow Road	 Tour Amsterdam Drift
 GBA Fruite Park	 Wii DK Summit	 Tour Yoshi's Island	 Tour Bangkok	 Tour Mario Circuit
 GCN Waluigi Stadium	 Tour Singapore Speedway	 Tour Athens Dash	 GCN Daisy	 Tour Highway





Além disso, também tivemos atualizações de balanceamento para os atributos de alguns pilotos e peças de kart. Essas mudanças trouxeram um ar de frescor necessário para o "metagame" online do jogo, que estava recheado de jogadores sempre escolhendo as mesmas combinações de veículo, pneus e planador.



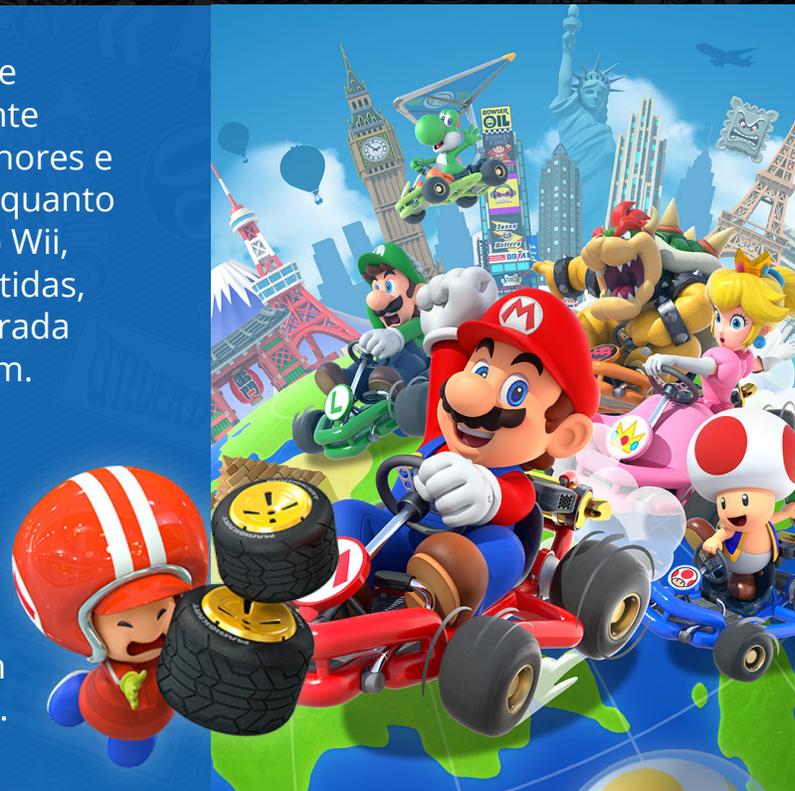
Pistas clássicas para dar e vender

Se você já jogou outros Mario Karts, fique tranquilo: há algo aqui para você. O Booster Course Pass busca na história completa da franquia, oferecendo pistas refeitas e remasterizadas de todos os títulos da série lançados até agora, juntamente com seis circuitos originais totalmente "novos".

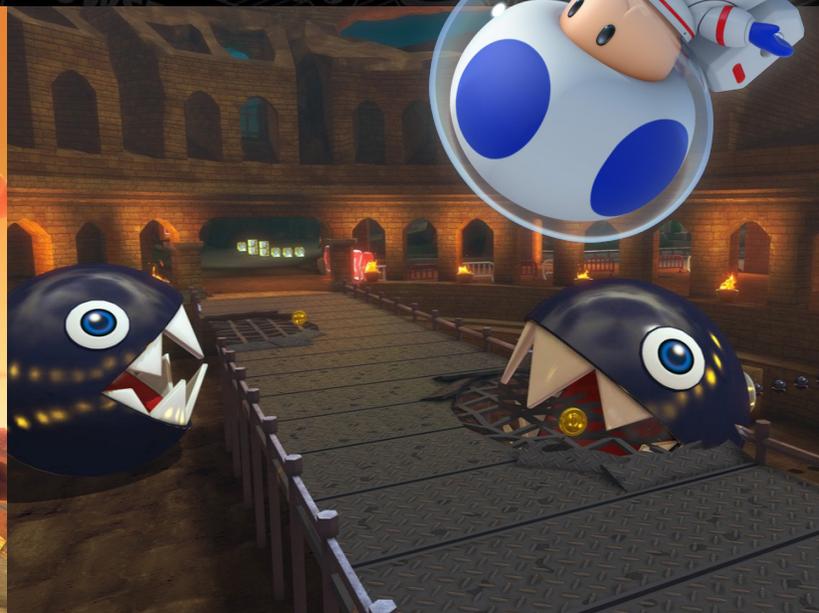


Embora seja bom ver uma ampla variedade de conteúdo, ao jogar todas as pistas, rapidamente você percebe quais Mario Karts foram os melhores e quais talvez não estavam à altura do resto. Enquanto as provenientes, por exemplo, das versões do Wii, GameCube e 3DS são consistentemente divertidas, as retiradas de Mario Kart Tour, a recente entrada para dispositivos móveis, não se saem tão bem.

Infelizmente, há mais pistas de Tour incluídas no Booster Course Pass do que de qualquer outro jogo individual. Não me entenda mal: a maioria desses estágios não é ruim, mas infelizmente, de maneira apropriada ao plataforma em que começaram, eles parecem um repetitivos, genéricos e pouco ambiciosos.



Por outro lado, as demais pistas revitalizadas se saem bem melhor. Algumas das mais antigas, como a original Bowser's Castle do SNES e o Boo Lake do GBA, receberam as atualizações mais significativas, adicionando seções de antigravidade, trechos subaquáticos e outras reviravoltas para dar vida aos seus designs originais planos. Outras, por sua vez, são um pouco menos ambiciosas, traduzindo os layouts originais mais ou menos diretamente sem adicionar muitos toques únicos no estilo Mario Kart 8. As pistas do Tour, em particular, parecem remasterizações bastante fiéis do que tivemos anteriormente no mobile.



Se você ainda não tem certeza se o Booster Course Pass é para você, você pode (mais ou menos) experimentá-lo gratuitamente. Embora os novos personagens permaneçam bloqueados até que você os compre, você sempre pode correr em algumas das novas pistas enquanto joga com outras pessoas online. A única ressalva é que pelo menos um jogador em seu lobby precisa ter acesso a elas.



← B
🏆 ★★★ Golden Dash Cup
A OK



Não é uma certeza, mas encontrar essas fases é bastante provável agora que todas as seis ondas foram lançadas. Se houver alguém no grupo com acesso, todas as 48 novas serão adicionadas à rotação. Minha única crítica é que elas não são rotuladas como tal ao jogar online. Seria bom ter algo que indicasse quais fazem parte do passe quando se joga online.

Um presente de despedida

O **Booster Course Pass de Mario Kart 8 Deluxe** é facilmente o DLC de maior custo-benefício que a Nintendo já entregou. Sim, as pistas do Tour diminuem um pouco a qualidade geral da coleção, mas por apenas R\$128 (ou gratuitamente caso você seja assinante ativo do Nintendo Switch Online + Pacote adicional), fica difícil dizer que o conjunto não vale até mais do que seu preço. 



Guias Blast

Super Smash Bros. Ultimate

The Witcher III: Wild Hunter

Essas edições estão disponíveis na Google Play Store!



E-BOOK
SSMB ULTIMATE
R\$ **4,90**



E-BOOK
THE WITCHER 3:
WILD HUNTER
R\$ **2,90**



COMPRAR NO
Google play



COMPRAR NO
Google play

por *Rhuan Bastos*Revisão: *Cris Amarantes*
Diagramação: *Walter Nardone*

**HAPPY
HOLIDAYS**

Jogos para se divertir com a família no natal

Com as festas de fim de ano cada vez mais próximas, muitos jogadores começam a se preparar psicologicamente para encarar a inevitável confraternização com parentes inconvenientes na noite de Natal. Para uns é o tiozão do pavê contando a mesma piada pela oitava vez seguida, para outros é a tia fofoqueira perguntando das namoradinhas ou então aquele priminho levado que só sabe gritar.

lidar com tanta gente pode ser difícil, mas não é nada que jogar um bom e velho videogame não possa resolver. Muito além de servir apenas como ferramenta de escapismo, poder se divertir e compartilhar experiências jogando com seus familiares distantes também pode acabar servindo como uma maneira de aproximar ambas as partes, animando quem estava desanimado e gerando um assunto em comum para conversas mais interessantes. Afinal de contas, aproveitar o tempo com a família é o grande intuito por trás dessa data comemorativa.

Se você conseguir convencê-los a jogar, o próximo passo é oferecer uma experiência multiplayer que consiga divertir e prender a atenção de todo mundo, independentemente da habilidade. Para te ajudar a organizar a melhor jogatina possível, a Nintendo Blast selecionou os melhores jogos para você jogar com a sua família no Switch durante as festas de fim de ano.



✦ Mario Kart 8 Deluxe ✦



A recomendação de Mario Kart 8 Deluxe sempre será uma unanimidade em toda lista de jogos para se divertir com a família. Simples de controlar e entender, não é à toa que ele se tornou o jogo mais vendido da história do Nintendo Switch. Ainda mais agora com a presença das 48 pistas de DLC do Booster Course Pass, a diversão se tornou praticamente infinita.

Acha que a diferença de habilidade entre os jogadores pode deixar a competição chata? Sem problemas, pois Mario Kart resolve essa questão equilibrando os itens de acordo com a posição de cada piloto. Dessa forma, até alguém que nunca jogou videogames na vida pode arrancar uma vitória com a ajuda da sorte de vez em quando. Pode colocar até sua mãe, a vovó e o papagaio do vizinho na brincadeira. Não tem erro. Basta ativar a funcionalidade de direção automática e você garante que todos irão se divertir.

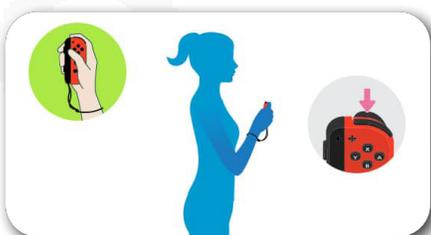
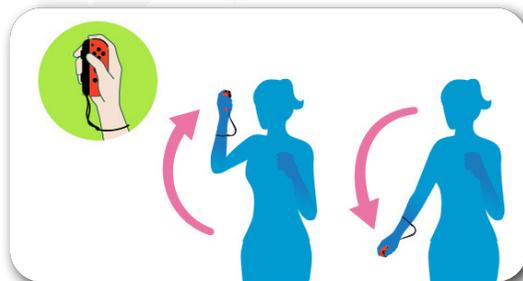
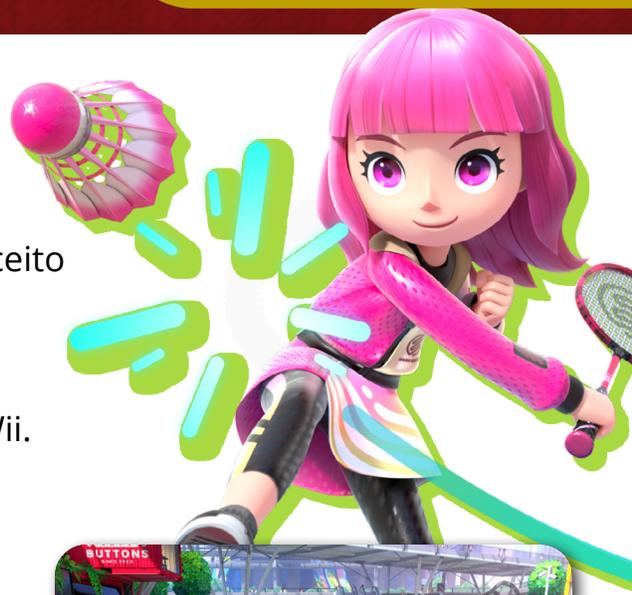


Switch Sports

Se existe um videogame que encapsula tudo que o conceito de “jogo para festas de família” deve ser, com certeza ele se chama Wii Sports. Mesmo com todas as suas diferenças, também dá para dizer a mesma coisa de Switch Sports, a sequência espiritual do best-seller de Wii.

Aqui temos vários minigames com conceitos simples baseados em esportes reais, tornando tudo bem mais fácil de compreender. Fazendo um uso inteligente e prático dos controles de movimento, a barreira da execução é completamente eliminada para dar lugar a uma jogabilidade que pode ser apreciada por qualquer tipo de pessoa.

Além da modalidade de boliche, que é sempre uma boa pedida para qualquer situação, Switch Sports apresenta uma modalidade em específico que considero ter bastante potencial para animar festas. Ao apostar em empolgantes lutas de espada com controle de movimento, a modalidade de Chambara se torna o multiplayer perfeito para organizar aqueles mini torneios de eliminação ou “rei da mesa”.



✦ EA Sports FC 24 ✦

Esse aqui é especialmente recomendado para as famílias brasileiras. Acho que é de conhecimento geral que a grande massa do povo brasileiro é completamente fanática por futebol e, portanto, esse público carrega uma certa preferência pelo consumo de qualquer entretenimento que envolva o esporte, incluindo videogames.

Querendo ou não, jogos de futebol são uma febre absurda no país ao ponto de conseguirem furar a bolha para muito além do que qualquer outro jogo poderia sequer sonhar. Seja qual for sua classe social ou a região em que reside, você sempre vai estar a uma esquina de encontrar alguém que já jogou um videogame de futebol pelo menos uma vez na vida.

Resumindo de uma forma bem bruta, todo esse contexto significa que existe uma grande chance de que boa parte da sua família vai se divertir horrores disputando partidas de qualquer FIFA aleatório. Talvez não seja tão atraente para as mulheres, mas é quase certeza que a maioria dos homens irão se agrupar alucinados em frente à televisão.

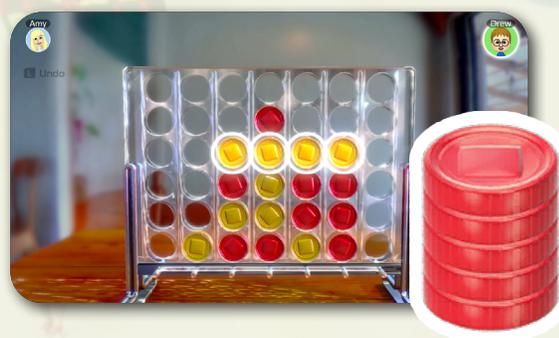



✦
Clubhouse Games: 51 Worldwide Classics
✦


Como o próprio nome já sugere, Clubhouse Games: 51 Worldwide Classics traz um enorme compilado de 51 minigames baseados em clássicos jogos de mesa que são considerados famosos ao redor do mundo inteiro. Aqui você vai encontrar mais variedade de opções que o catálogo de uma loja de penhores.

Passamos por brincadeiras mais infantis, como Conecte Quatro, Pontinhos e Dominó, até chegar em jogos mais complexos, como Xadrez, Mahjong, Poker e Texas Hold'em. Também existem minigames baseados em esportes, como boliche e golfe no melhor estilo Wii Sports. Como já dá para imaginar só com esses exemplos, o apelo de 51 Worldwide Classics é universal por natureza. Acho difícil existir uma alma viva no mundo que nunca brincou pelo menos uma vez na vida com algum dos jogos disponíveis aqui.

É claro que seria melhor se você pudesse jogar esses jogos na "vida real", mas é impossível negar que é uma baita conveniência usufruir de uma experiência semelhante através de um único aparelho sem precisar se preocupar com as inúmeras quinquilharias que seriam necessárias para disponibilizar essas brincadeiras no meio de uma festa.



✦ Super Mario Party ✦

Se o próprio nome já diz que se trata de uma festa, então você pode esperar muita diversão. No caso da franquia Mario Party, esse entretenimento vem em conjunto com alguns xingamentos amigáveis sendo proferidos durante as reviravoltas malucas que sempre rolam em cada partida com amigos.

Colocando muito mais ênfase na sorte do que na habilidade, Super Mario Party se inspira no conceito de jogos de tabuleiro para criar uma competição tão caótica, imprevisível e dinâmica que só um videogame poderia proporcionar. Com minigames criativos sendo disputados entre cada turno, a festa do bigodudo consegue engajar os jogadores e ainda proporciona momentos inesquecíveis.

Se você é assinante do Nintendo Switch Online + Expansion Pack, a trilogia de Mario Party disponível no Nintendo 64 Online também pode ser uma ótima pedida. Super Mario Party, porém, é a melhor opção para jogar com jogadores casuais, pois possui gráficos mais atrativos e legendas em português.



 ✨ Conclusão ✨

Em uma sociedade tão polarizada e desgastante quanta a nossa, são poucas famílias no mundo que realmente conseguem manter laços fortes no dia a dia. Se a distância física e ideológica muitas vezes separam essas pessoas, podemos dizer que o Natal é uma grande tentativa de uni-las independentemente de suas diferenças.

Passar o tempo criando memórias felizes com a família é algo que se torna cada vez mais difícil conforme o tempo passa, portanto é importante aproveitar as poucas chances que temos para fazer isso acontecer. Os videogames podem ser uma peça chave pra facilitar a interação e gerar contextos interessantes, então não custa nada tentar. 



Leve a **Revista Nintendo Blast** com você nas redes sociais! É só clicar e participar!



twitter.com/nintendoblast

Seguir



facebook.com/nintendoblast

Curtir



instagram.com/gameblast

Seguir



gameblast.com.br/podcast

Inscrever-se



nintendoblast.com.br/newsletter

Assine



por *Juliana Paiva Zapparoli*

Revisão: Vitor Tibério
Diagramação: Walter Nardone

com N maiúsculo: os exclusivos da Nintendo este ano

Com o ano chegando ao fim, nada como uma recapitulação dos lançamentos da Big N ao longo de 2023, não é mesmo? No decorrer desses 12 meses, foram incríveis 14 jogos exclusivos para Nintendo Switch, abrangendo uma gama variada de jogadores. Tivemos vários destaques, como o remake de Super Mario RPG, The Legend of Zelda: Tears of the Kingdom, Super Mario Bros. Wonder, Pikmin 4 e Metroid Prime Remastered, mas outros títulos também merecem os holofotes nesta retrospectiva que preparamos especialmente para celebrar o fim do ano. Venha conosco relembrar esses jogos que marcaram presença no console híbrido.



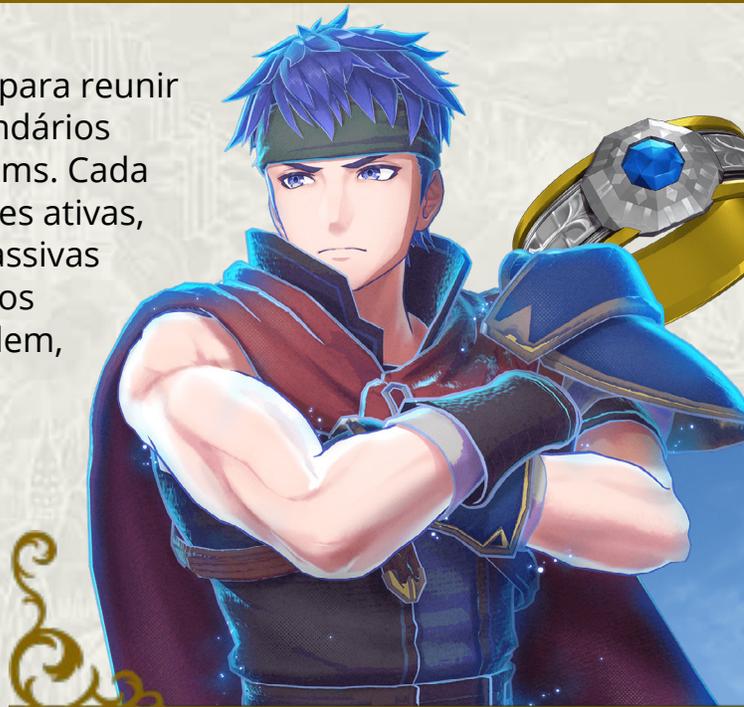


Fire Emblem Engage (20/01/2023)

Fire Emblem Engage marca uma notável mudança de foco em relação ao seu antecessor, deixando de lado o fator gerenciamento de tempo para dar foco ao combate tático. Embora mantenha atividades sociais e de equipe, o jogo se destaca ao colocar o combate em primeiro plano novamente.



A narrativa gira em torno de Alear e sua jornada para reunir doze anéis que abrigam os espíritos de heróis lendários de jogos anteriores da série, os chamados Emblems. Cada Emblem traz consigo armas exclusivas, habilidades ativas, conhecidas como Emblem Skills, e habilidades passivas chamadas Synchro Skills. Dessa maneira, podemos equipar os personagens da equipe com um Emblem, que garante não apenas bônus nos atributos dos personagens, mas também a capacidade de “fusão” (daí o Engage no título) com heróis lendários e o uso dessas poderosas habilidades.





Metroid Prime Remastered (08/02/2023)

Ao retornar ao planeta Tallon IV, o jogo mergulha os jogadores em uma atmosfera de perigo e estranheza, aproveitando a escolha de uma perspectiva 3D em primeira pessoa. A qualidade da experiência dessa remasterização é evidente e pode ser percebida principalmente na meticulosa elaboração das áreas e chefes, que funcionam como desafios que exigem o domínio das habilidades de Samus por parte do jogador.

A exploração é fundamental, incentivando os jogadores a desbravar cada canto do planeta em busca de novas habilidades e upgrades para a roupa espacial. Para melhorar essa parte da aventura, além da revisão gráfica, os controles foram adaptados, oferecendo opções para reviver a experiência original ou optar por um esquema mais moderno. Outro ponto positivo para a aventura de Samus modernizada são as opções de acessibilidade, como a dificuldade Casual e um sistema de pistas e ajustes para daltônicos que atendem às diferentes necessidades dos jogadores.



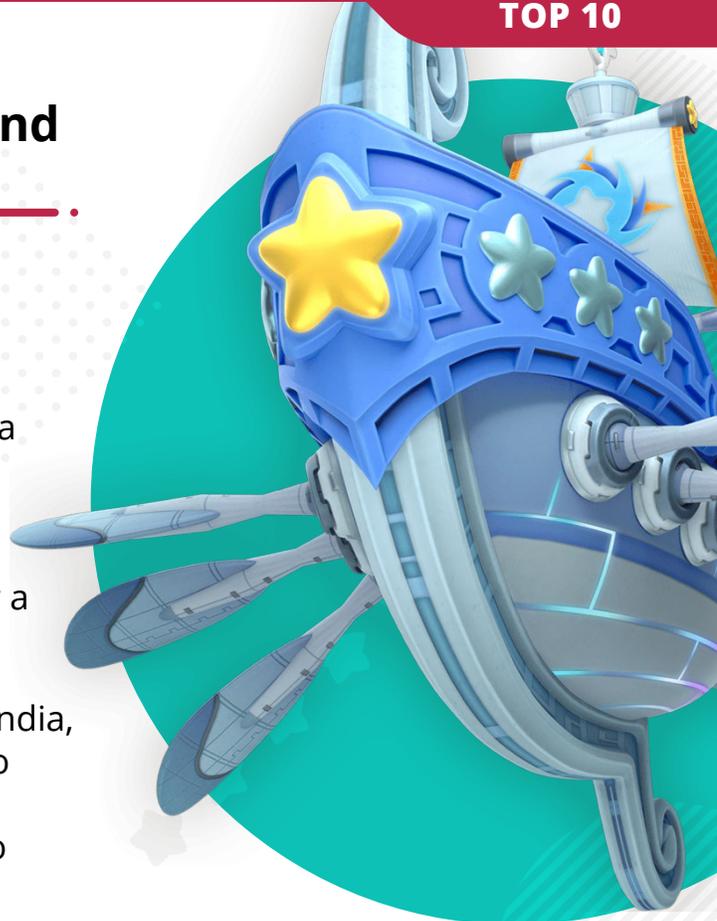


Kirby's Return to Dream Land Deluxe (24/02/2023)

Kirby's Return to Dream Land Deluxe, uma versão renovada do clássico de 2011, traz uma experiência envolvente para os fãs de plataformas 2D. O jogo mantém a simplicidade característica da série, permitindo que Kirby e seus amigos embarquem em uma jornada para ajudar Magolor a recuperar as peças de sua nave, a Astrovela Lor.

O jogo destaca-se pela inclusão do Parque Magolândia, uma área com minigames divertidos e a integração de máscaras de personagens, permitindo a personalização dos Kirbies. Além disso, um epílogo focado em Magolor oferece novos desafios e a oportunidade de aprimorar poderes da bolota rosa.

A jogabilidade multiplayer para até quatro jogadores e a opção de um modo ainda mais fácil, auxiliado por Magolor, tornam o título acessível a diferentes públicos. De quebra, o jogo ainda conta com uma tradução para o português.





Bayonetta Origins: Cereza and the Lost Demon (17/03/2023)

Bayonetta Origins: Cereza and the Lost Demon oferece uma experiência única e charmosa dentro do universo da Umbra Witch. Com uma apresentação audiovisual que simula um livro de contos de fadas, o jogo proporciona uma oportunidade para aqueles que desejam explorar o passado de Cereza, mesmo sem conhecimento prévio da série Bayonetta.

A exploração não linear da Avalon Forest, inspirada nos jogos clássicos de The Legend of Zelda, proporciona uma variedade de cenários coloridos e inimigos, adicionando charme à jornada. A jogabilidade é diferenciada em comparação com os títulos principais da franquia, oferecendo controles que permitem o uso simultâneo de dois personagens: Cereza e seu companheiro Cheshire.





Advance Wars 1+2 Re-Boot Camp (21/04/2023)

Advance Wars 1+2: Re-Boot Camp é um remake que une os dois primeiros jogos da série Advance Wars, originalmente lançados para o Game Boy Advance, proporcionando uma experiência estratégica tática em turnos. O jogo manteve as mecânicas principais, mas passou por atualizações estéticas, apresentando gráficos modernos em comparação com a pixel art clássica.

A trama se inicia com o jogador assumindo o papel de Andy, um Oficial de Comando da nação Orange Star, enfrentando a invasão das forças da nação Blue Moon. Ao progredir na campanha, outros oficiais de Orange Star, como Max e Sami, entram em cena, expandindo o conflito para nações vizinhas. A narrativa se desenrola com reviravoltas inesperadas e a revelação de novos oponentes.

A jogabilidade permanece fiel aos originais, com partidas em um tabuleiro quadriculado no qual os jogadores controlam exércitos terrestres, aéreos e navais. A vitória é alcançada ao destruir todas as unidades inimigas ou capturar o quartel-general. A novidade inclui os Oficiais de Comando (COs), cada um com características únicas, vantagens e poderes especiais.





The Legend of Zelda: Tears of the Kingdom (12/05/2023)

The Legend of Zelda: Tears of the Kingdom é a tão esperada sequência do fenômeno Breath of the Wild, transportando os jogadores de volta para o vasto reino de Hyrule. Ambientado após os eventos do título anterior, o jogo oferece uma experiência revitalizada e expandida, mantendo a essência que cativou milhões de fãs.

As dungeons foram reimaginadas, combinando a nostalgia das aventuras clássicas de Link com a abordagem aberta de Breath of the Wild. Além disso, a mecânica de construção foi aprimorada, permitindo que os jogadores fundam materiais, criem pontes e modifiquem o terreno. A famosa Ultrahand dá vida a ideias criativas, proporcionando uma experiência mais interativa e personalizada.



Nesta nova jornada, os jogadores testemunham a ressurreição de Ganondorf, desencadeando uma série de eventos que levam Link e Zelda a explorarem as profundezas de Hyrule. A narrativa se desenrola com reviravoltas inesperadas, mantendo uma ligação com elementos familiares, mas introduzindo novas e intrigantes facetas da mitologia de Zelda.

Com visuais deslumbrantes, Tears of the Kingdom mantém a estética cativante de cel-shading que tornou Breath of the Wild memorável. O mundo de Hyrule é mais vivo do que nunca, repleto de atividades secundárias, inimigos variados e uma variedade de cenários visualmente estonteantes.





Pikmin 1+2 (21/06/2023)

Os ports dos dois primeiros jogos da série Pikmin foram lançados em um bundle 2-em-1 e também separadamente. Mesmo um pouco datados, a chegada desses jogos ao Switch trouxe, ao mesmo tempo, uma sensação de nostalgia e novidade, permitindo aos fãs de longa data um reencontro com essas criaturinhas faz-tudo e dando aos recém-chegados uma pequena amostra do potencial que a franquia Pikmin carrega consigo.

Apesar de os jogos não terem tido nenhum tratamento diferenciado além da adaptação dos controles para o Nintendo Switch e uma repaginada no visual, que agora está em HD, Pikmin 1+2 continuam charmosos e esbanjam todo o carisma e a jogabilidade sólida e divertida de outrora.





Everybody 1-2-Switch! (30/06/2023)

A sequência direta de 1-2-Switch! traz alguns acertos, porém muitos tropeços: enquanto traz certo carisma e apresenta uma interessante jogabilidade que permite que mais pessoas — até 100 — se juntem à partida por meio de dispositivos móveis, a maioria dos minijogos não se destaca em meio às opções disponíveis em outros títulos de party games.

No entanto, Everybody 1-2-Switch! ainda consegue abraçar uma grande parcela de jogadores ao continuar com a simplicidade em sua gameplay, permitindo que pessoas de diferentes habilidades possam aproveitar a algazarra sem que se sintam deixadas de lado ou prejudicadas devido a comandos complexos.





Pikmin 4 (21/07/2023)

Após uma espera de uma década desde o terceiro título, Pikmin 4 promete cativar tanto os fãs antigos quanto os novos. Como sempre, a narrativa envolve astronautas em busca de artefatos para consertar a nave, enquanto a jogabilidade exige o gerenciamento estratégico dos adoráveis Pikmin em diferentes situações, porém, o jogo introduz elementos acessíveis para novos jogadores, como a personalização do personagem protagonista, ao mesmo tempo em que mantém a familiaridade para os veteranos.

Uma adição notável é Otchin, um companheiro canino que serve como montaria e ferramenta estratégica. O jogo destaca a importância da organização de tarefas, utilizando a técnica Dandori para otimizar a eficiência na exploração. A variedade de criaturas, incluindo novos inimigos e tipos de Pikmin, oferece desafios envolventes. Pela primeira vez, missões noturnas são introduzidas, acrescentando um elemento de *tower defense* à jogabilidade.

Um destaque sempre muito bem-vindo é a localização para o português, o que torna a experiência muito mais acessível e imersiva para novos e antigos fãs. O jogo se destaca pela sua abordagem equilibrada e pela implementação cuidadosa de novas mecânicas, pensando em todos os tipos de público.



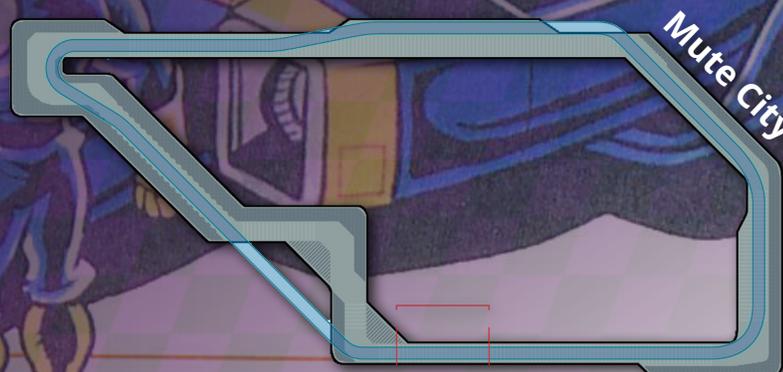


F-Zero 99 (14/09/2023)

F-Zero 99 marca o retorno da icônica série após quase duas décadas, surpreendendo os fãs com um lançamento gratuito para assinantes do Nintendo Switch Online. Embora não seja a sequência tradicional tão esperada, a abordagem battle royale, na qual você compete contra 98 outros jogadores online pelo posto de primeiro lugar, captura a tensão de alta velocidade pela qual a série é conhecida, oferecendo uma experiência inesperadamente duradoura.



O modo battle royale é mais sutil em comparação com outros títulos "99", eliminando apenas os cinco últimos jogadores a cada volta. O destaque de F-Zero 99 fica para o modo Grand Prix, que tem cinco corridas, com sete pistas rotativas, marcando um retorno divertido — e inusitado — do clássico que os fãs esperavam há quase duas décadas.

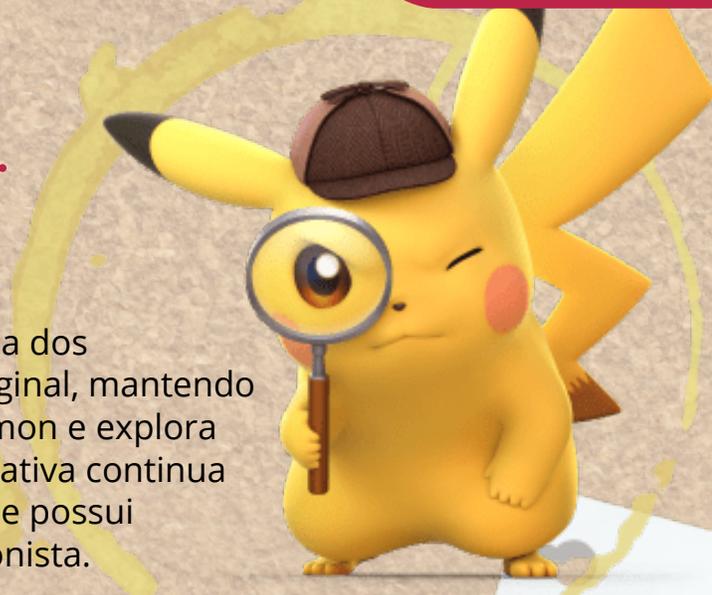




Detective Pikachu Returns (06/10/2023)

O novo jogo da criaturinha mais famosa da franquia dos monstros de bolso segue a história do título original, mantendo seu foco na resolução de crimes envolvendo Pokémon e explora uma conspiração mais ampla em Ryme City. A narrativa continua seguindo Tim Goodman e seu parceiro Pikachu, que possui a capacidade única de comunicação com o protagonista.

Após resolver os casos do jogo anterior, a dupla se vê envolvida em novos eventos misteriosos, desencadeando uma investigação mais profunda sobre o paradeiro de Harry, pai de Tim, e o misterioso Pikachu detetive. A jogabilidade envolve investigação, interrogatórios e a utilização de Pokémon aliados para superar desafios específicos. Os casos são projetados para serem acessíveis, proporcionando uma experiência amigável para jogadores inexperientes no gênero de aventura e mistério.





Super Mario Bros. Wonder (20/10/2023)

Após uma série de títulos que careciam de inovação, Wonder traz uma abordagem ambiciosa e criativa, misturando elementos familiares com novidades marcantes — em especial, a dublagem e localização em português brasileiro, um marco histórico nos jogos do encanador bigodudo. A introdução de multiplayer local para até quatro jogadores, sem colisões entre eles, e a adição de multiplayer online, com sombras de outros jogadores nos estágios, aumentam as opções de jogabilidade social.

A história começa no Reino Flor, introduzindo um novo estilo visual com detalhes exuberantes e personagens vibrantes. Além dos protagonistas habituais, como Mario, Luigi e Peach, novos personagens jogáveis, incluindo Daisy, Toadette e mais, contribuem para a diversidade do elenco.



Um dos destaques da nova aventura do bigode é seu novo estilo visual inovador, repleto de animações bem-produzidas que conferem vida aos personagens. Além disso, os efeitos sonoros são bem-colocados, contribuindo para uma imersão satisfatória no Reino.

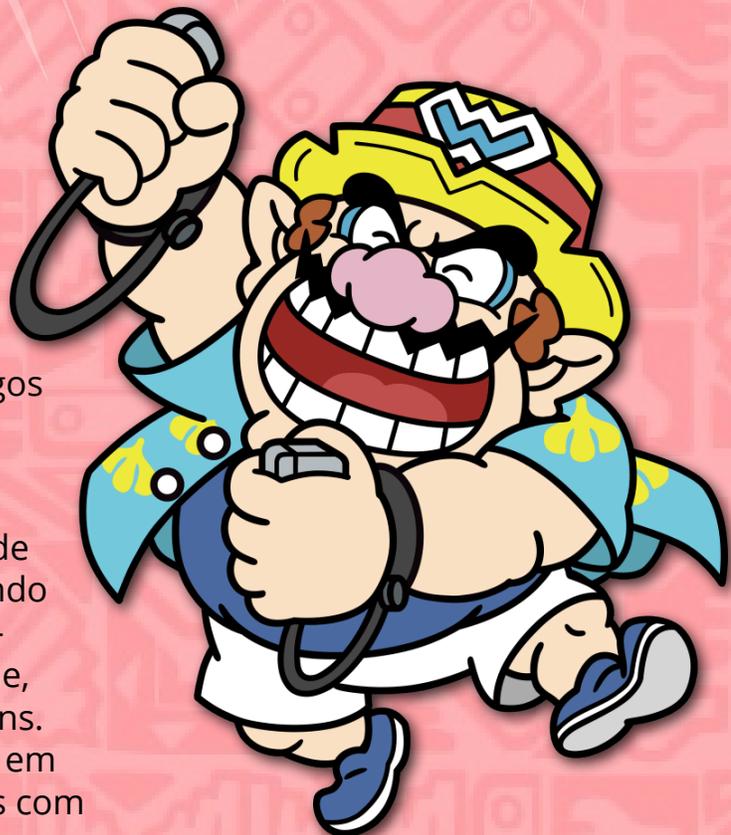




WarioWare: Move It! (03/11/2023)

WarioWare: Move It!, lançado no final de 2023, ficou ofuscado por títulos monumentais da própria Big N, como Super Mario Bros. Wonder. De qualquer forma, Wario está de volta, desafiando os jogadores a concluir microjogos em velocidade crescente usando diferentes poses com os controles de movimento.

A narrativa se desenrola na Caresaway Island, onde a trupe da WarioWare Inc. busca boa sorte mexendo com as Form Stones, pedras semelhantes aos Joy-Con. O humor nonsense, marca registrada da série, é mantido, e o tom cômico se estende às dublagens. Move It! se destaca por sua jogabilidade centrada em controles de movimento, desafiando os jogadores com poses diversas para superar mais de 200 microjogos.





Super Mario RPG (17/11/2023)

Remake do jogo originalmente lançado para o SNES em 1996, Super Mario RPG traz gráficos e trilha sonora atualizados, mas mantendo intacta a aventura que marca a parceria entre Nintendo e Square Enix. A maior novidade deste remake fica por conta de novas modificações, como um novo nível de dificuldade, e ajustes no combate, deixando-o mais dinâmico e fluido. A jogabilidade, no entanto, permanece a mesma, com batalhas em turnos e minijogos ocasionais no decorrer da campanha.



O que vem por aí

A Nintendo já confirmou que, em 2024, teremos um jogo estrelado pela Princesa Peach — *Princess Peach: Showtime!* — e o remake de *Paper Mario: The Thousand-Year Door*, título considerado o melhor da série *Paper Mario*, bem como *Another Code: Recollection*, *Mario vs. Donkey Kong* e *Luigi's Mansion 2 HD*. Seja como for, a Big N conseguiu provar que, em termos de jogos para Switch, o console ainda tem muita lenha para queimar. 



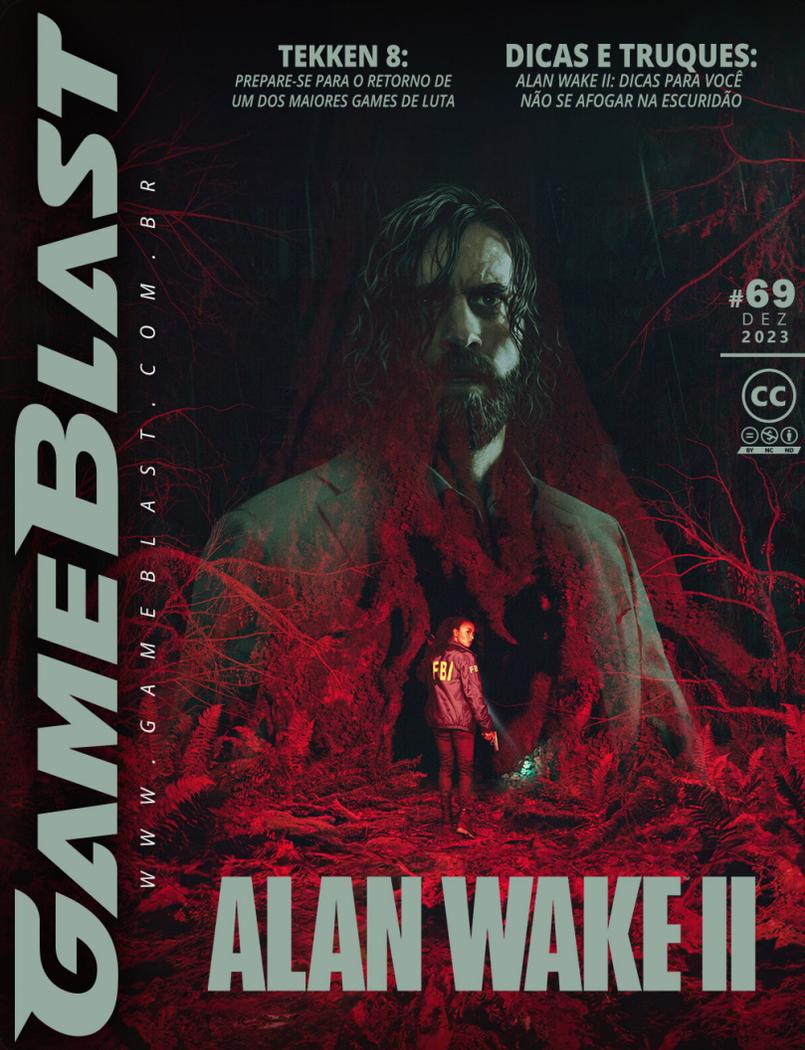
PAPER MARIO




NINTENDO
SWITCH™

Revista GameBlast 69

Neste mês, a poesia e terror chega com um dos jogos dignos da indicação ao jogo do ano, Alan Wake II!



Nesta edição, trouxemos dicas para se dar bem em Alan Wake II, Uma comemoração aos 30 anos do clássico da Sega, Aladdin (Mega Drive) e mais!

Baixe já a sua!

NINTENDO BLAST

Confira outras edições em:

nintendoblast.com.br/revista